

LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA *na educação*

O OBJETIVO deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que elas tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.



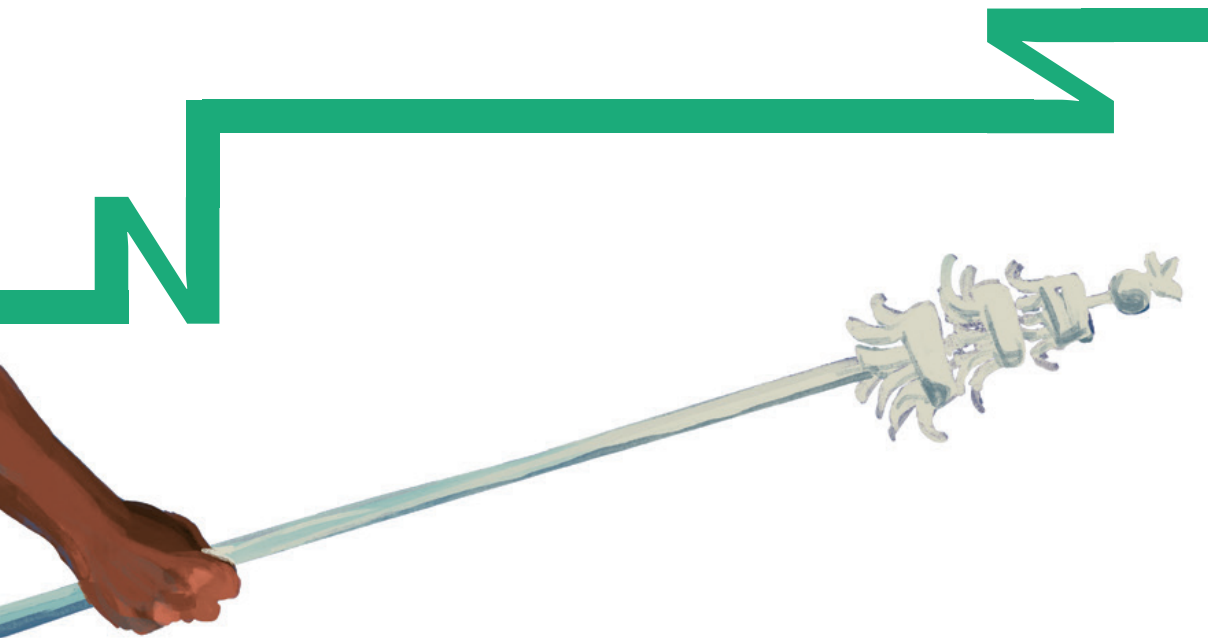


O QUINTAL DAS IRMÃS DO ÒRUN AO ÀIYÉ DE WALDETE TRISTÃO ILUSTRAÇÕES DE RODRIGO ANDRADE

Companhia das Letrinhas e Pequena Zahar

Um quintal mágico guarda as preciosas lembranças de duas irmãs. Enquanto as ilustrações delicadas resgatam os cenários e os detalhes que ficaram marcados, como pequenos tesouros garimpados, a cumplicidade das irmãs ganha contornos. Como parceiras de brincadeiras, de memórias e intimidade, como testemunhas da infância uma da outra. *O quintal das irmãs* nos relembra do encanto que carregam os lugares mágicos da infância e de brincar com os registros que ficam na memória.

Já em *Do Òrun ao Àiyé: a criação do mundo* o leitor conhece a origem do mundo segundo a cultura iorubá. Waldete Tristão e Rodrigo Andrade contam o caminho feito por Obàtálá do Òrun, mundo das divindades, ao Àiyé, mundo dos seres humanos, em uma trajetória ancestral que permite o leitor conhecer esse mito fundador.



POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

A AUTORA

Waldete Tristão é doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e graduada em Letras e Pedagogia. Professora de vida inteira e escritora. Em 2021, foi finalista do prêmio Jabuti com o livro *Conhecendo os orixás: de Exu a Oxalá*.

O ILUSTRADOR

Rodrigo Andrade é designer gráfico e autor de literatura infantil. Em parceria com a Kiusam de Oliveira nos encanta ao materializar personagens como Akin, do livro *O black power de Akin e Akili*, do livro *Akili está feliz*, entre outros. Lançou, em 2023, seu primeiro livro como único autor, *O que a mamãe não sabe*. Busca nas suas ilustrações diminuir a desigualdade racial com muita criatividade e afeto ao mesmo tempo que provoca reflexões na investigação de camadas de leitura – marcas do menino que amava tantos os livros e as ilustrações dentro deles que já entendia que a biblioteca era um lugar para se demorar.

POR QUE LER ESTES LIVROS?

O quintal é um espaço privilegiado e potente para as primeiras experiências da infância entre irmãos, primos e amigos. Em *O quintal das irmãs*, Waldete Tristão e Rodrigo Andrade apresentam algumas intimidades, travessuras e todo o afeto compartilhados entre duas irmãs.

A escrita revela a ideia de que o contato e a conexão com a natureza favorecem o sentimento comum de pertencimento a esse espaço, ao mesmo tempo que demonstra o potencial criativo e transformador de um quintal. As histórias familiares das personagens ajudam na construção da própria identidade e autoestima, além de evidenciarem a diversidade como estratégia para a compreensão e o respeito sobre diferentes formas de ser e estar no mundo. Aqui, é um quintal que traz intimidades e particularidades comuns a muitas famílias negras que encontram a cura do corpo e da alma nas plantas e nos afetos ali cultivados. O vínculo entre as irmãs significa e ao mesmo tempo é ressignificado pelas vivências, memórias e sentimentos plantados naquele lugar, que foi responsável por uni-las por toda vida, tal qual a conexão das filhas com a mãe.

Já em *Do Òrun ao Àiyé*, conhecemos a história da criação do mundo e da humanidade a partir da cosmopercepção africana de origem iorubá. Em solo africano, conta-se que, no princípio, existiam dois lugares: Òrun, o espaço sagrado dos orixás, e Àiyé, o planeta Terra. Quando Olórun decide criar o mundo como o conhecemos, confia a Obátálá, orixá da criação, a tarefa de preparar o lugar onde os seres humanos iriam viver, entregando-lhe a bolsa da existência, com tudo o que seria necessário para esse feito. E é nessa jornada, na travessia entre Òrun e Àiyé, entre imprevistos e acontecimentos fantásticos, que começa a vir à existência a Terra e a humanidade, feitas de muitas formas e cores. O livro de Waldete traz a ancestralidade africana e educação antirracista para crianças.



Diálogos com a BNCC

Alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) podem ser identificados como possibilidades na leitura compartilhada deste livro:

(EIO3E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EIO3E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EIO3EFO1) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EIO3EFO6) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.



ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA LEITORA

O brincar é uma das principais linguagens de expressão das crianças, onde sua imaginação pode fluir, interagindo de formas criativas com objetos e ambientes. Quando existe outra criança para compartilhar o momento, os vínculos se fortalecem ainda mais, estreitando a relação entre irmãos, primos e amigos.

No quintal representado no livro, o relógio não tem lugar. A brincadeira começa e termina com o sol: começa na hora que o sol chega e termina quando ele vai embora. Ou começa em algum momento em que o dia fica claro e termina quando fica escuro...

Para as irmãs, a fantasia e a curiosidade tomavam conta do lugar, que se tornava pequeno quando comparado ao que a imaginação delas podia alcançar. Ali, um mundo fantástico se revelava na intimidade, no dia a dia, na simplicidade e na grandiosidade das infâncias. No quintal das irmãs, as memórias foram costuradas e os afetos floresceram. E ainda florescem!

O texto de Waldete Tristão e as ilustrações de Rodrigo Andrade são um verdadeiro convite para conhecermos (ou revisitarmos) esse lugar tão especial de experiências cotidianas para muitas crianças, em diferentes culturas.

A narrativa poética, ao transmitir emoções e sentimentos das personagens, expressa um ritmo que convida o leitor a se encantar com os elementos de valor simbólico e de imagens literárias. Há ainda mais um convite que aponta para o desafio de decodificar os significados de uma infância costurada, cifrada e plantada num quintal, que valoriza experiências de meninas negras.

Em *Do Òrun ao Àiyé, a criação do mundo*, como o próprio título diz, os leitores entram em contato com uma narrativa simbólica que fala da origem, da identidade e da ancestralidade de um povo. No princípio, essas histórias foram transmitidas oralmente, de geração em geração, e traziam uma função identitária, de unir e narrar os feitos de povo. No livro, essa narrativa ganha uma versão ilustrada. O livro traz ainda um glossário de verbetes em iorubá, língua falada na África Ocidental, predominantemente na região da Nigéria e com importantes comunidades presentes em Benim, Gana, no Togo e na Costa do Marfim, cuja cultura milenar exerce forte influência na formação da identidade brasileira, especialmente na Bahia e em São Paulo.

Os textos, que apresentam algumas reviravoltas, pedem uma leitura pausada, intermediada por perguntas que criem expectativas sobre os acontecimentos que se sucedem.

CHAVES DE LEITURA

As narrativas de *O quintal das irmãs* e de *Do Òrun ao Àiyé* são construídas pelo **diálogo entre texto e imagem**, característica fundamental dos livros ilustrados. Você reparou que boa parte dessas histórias é contada pela narrativa visual?

Em *O quintal das irmãs*, detalhes como vitrola, fotografias, chão de taco, filtro de barro, máquina de costura antiga... conduzem o fio da memória do começo ao fim da história das irmãs, ao longo das imagens. E a narrativa visual também se dá por meio de pequenos animais (lagarta, aranha, pássaro, joaninha, borboleta) e plantas diversas (margarida, comigo-ninguém-pode, dente-de-leão) que atuam na história participando das brincadeiras e desse lugar simbólico tão importante, o quintal, que é sobretudo o chão que sustenta o vínculo e as memórias que unem as duas meninas.

As obras exploram ainda elementos que se articulam com **filosofias ancestrais afro-brasileiras**. Em *O quintal das irmãs*, temos a ancestralidade na relação entre mãe e filhas. O cuidado e afeto dessa maternidade, presente na memória das meninas, é esmiuçado na narrativa textual e visual, evidenciando como ele se fez presente na infância das pequenas, se enraizando e se enlaçando – o que contribuiu para criar um imaginário compartilhado por



ambas e se expandiu num conceito de circularidade, outra filosofia ancestral afro-brasileira. O fio que cria os vínculos ao longo de toda a narrativa, e que está presente desde a capa, começa a ser produzido justamente na máquina de costura da mãe e segue toda a história das irmãs até chegar aos autores do livro, Waldete e Rodrigo.

Repare que os objetos, os bichos e as plantas, que articulam o fio da memória da infância das irmãs, se transformam em criaturas e acontecimentos fantásticos por meio da **imaginação das crianças**. Chame a atenção para algumas páginas em que esses elementos participam ativamente das brincadeiras das personagens, como a cena em que elas brincam de carrinho com a máquina de costura, ou quando voam com o dente-de-leão e brincam de casinha com alguns bichinhos...

Em *Do Òrun ao Àiyé*, a ancestralidade está presente na narrativa que conta a origem do povo iorubá com o protagonismo das personagens Obàtálá e Olórun.

AMPLIANDO O OLHAR

O quintal é um espaço privilegiado para a brincadeira, a imaginação e a interação entre irmãos – elementos que estão todos reunidos em *O quintal das irmãs*. Essas temáticas são recorrentes na literatura para crianças porque são parte íntima de seus universos e parte importante para seu desenvolvimento. Os pequenos leitores criam conexão com as personagens, ambientes e ações, impactando em seu senso de identidade e pertencimento. Vale explorar os temas em outras obras e nas vivências das crianças.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

O QUINTAL DAS IRMÃS

No quintal dessas duas personagens, tudo vira brincadeira e mágica, por isso, antes de começar a leitura, seria interessante perguntar onde é que a brincadeira costuma acontecer quando estão fora da escola. Em quais lugares brincam, com quem brincam e do que brincam. Essa é uma boa maneira de começar a exploração da obra com as crianças a partir do título: *O quintal das irmãs*.

Na história, as irmãs são parceiras e inventam muitas brincadeiras sem precisar de recursos externos ou brinquedos. Elas se divertem com o próprio quintal de casa, suas plantas e os animais que ali habitam. Uma sugestão é preparar um espaço externo que convide as crianças a explorar diferentes tipos de materiais e interagir com plantas e eventuais bichos (sempre com muito cuidado, sem fazer deles “brinquedos”). Observar e registrar pode se constituir num material importante para compreender as interações que acontecem entre as crianças e o ambiente.

Depois de ler o título, você pode indagar:

- Quem será que são as personagens desta história?
- O que as ilustrações da capa e do miolo ajudam a antecipar sobre o que vai acontecer? (Você pode folhear o livro e mostrar as ilustrações internas antes de fazer a leitura em voz alta.)

Uma atitude essencial é ouvir os comentários das crianças sem a pretensão de fechar uma conclusão ou de se aproximar do que vai acontecer na história. A ideia é que os pequenos leitores levantem hipóteses e as justifiquem para que se perceba a linha de raciocínio adotada.

Ao longo da leitura compartilhada, para explorar a chave de leitura da ancestralidade, vale observar se as crianças conhecem canções e versos, se trazem esses saberes de casa. Outra ideia é envolver os familiares ou os adultos do entorno numa grande pesquisa sobre a infância, para ser compartilhada com as crianças. Eles podem mostrar fotos e outras recordações de quando eram crianças e a partir disso (re)visitar as memórias da infância, aquelas



do lado de dentro do coração. Como eram as brincadeiras naquela época? Com quem brincavam e onde? Essa partilha de memórias e de objetos pode inspirar a criação de um grande mosaico, mural ou painel a ser feito em grupo, por crianças e adultos. Localizar no tempo e identificar no grupo de adultos as memórias coletivas pode ser uma experiência de muito afeto e aprendizagens para os familiares dos pequenos leitores.

Se a passagem que fala sobre o umbigo causar algumas dúvidas entre as crianças, use a oportunidade para estender o assunto: Elas já ouviram falar algo sobre guardar o umbigo de um recém-nascido? Sabem se seus familiares também guardam seu umbigo? É uma oportunidade de abordar uma experiência ancestral com as crianças. Você pode explicar que há muito tempo, e para muita gente, enterrar o umbigo é um ritual que simboliza plantar esperança, plantar vida e nossa conexão corpórea com nossa mãe. É assim na história dessas irmãs! Essa conversa pode instigar os pequenos a consultar os familiares sobre alguma tradição que permanece conectando adultos e crianças, até os dias de hoje. Será que eles reconhecem algo de sua ancestralidade em si (algum gesto, hábito, traço...)?

DO ÒRUN AO ÀIYÉ: A CRIAÇÃO DO MUNDO

Os nomes do título podem causar estranheza para alguns estudantes. Uma estratégia interessante pode ser abrir margem para interpretações. Pergunte:

- Olhando apenas a imagem da capa, vocês conseguem imaginar o conteúdo desta história?
- Ao ler o título, vocês identificam do que se trata a história?
- Vocês imaginam de qual cultura os nomes do título se originam?

Fale um pouco da cultura iorubá e pergunte:

- Com base nessas informações, sobre o que vocês acham que o livro trata?

Um levantamento de hipóteses não deve ser confundido com um conjunto de ideias livres sobre o que pode acontecer na história. É preciso que haja elementos no texto e nas imagens que ajudem a sustentar a posição adotada pelos leitores.

Depois de ler, deixe o livro disponível para que as crianças possam voltar às páginas livremente e observá-las.



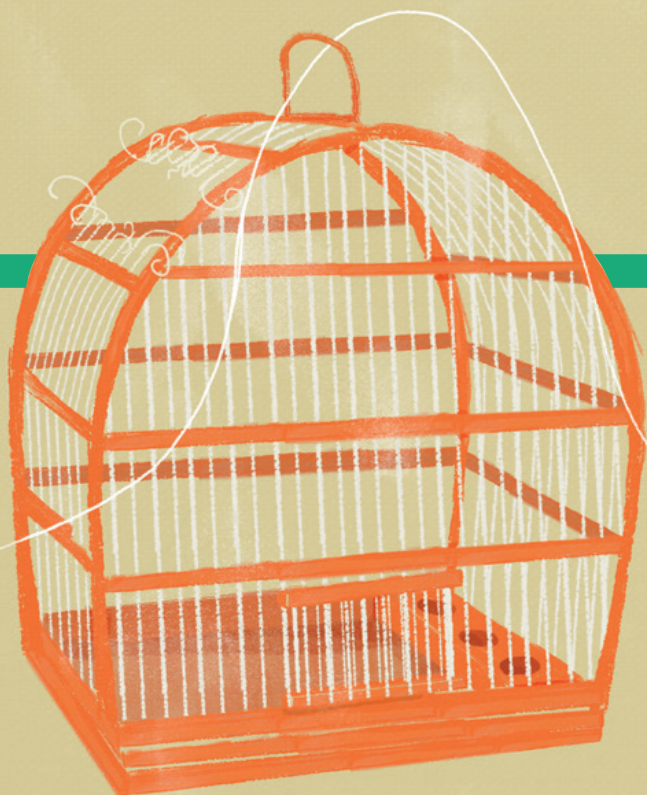
PARA EXPLORAR

Algumas obras dialogam entre si, por abordarem a relação da criança com a família e com o entorno, apresentando aspectos que podem ampliar a leitura. Algumas sugestões para as crianças:

- 📖 *Os dengos na moringa de Voinha*, de Ana Fátima com ilustrações de Fernanda Rodrigues (Editora Brique-Book), também traz essa dimensão das infâncias e ancestralidades negras de um modo poético.

A história africana de Anansi (ou Ananse), deus que tece histórias e é representado muitas vezes como uma aranha com suas teias de história. Há muitas versões dessa narrativa, em edições variadas.

- 📖 *O que mamãe não sabe*, livro ilustrado de Rodrigo Andrade (Editora Caixote), que aprofunda o jogo entre ilustração e texto, tratando também da relação de mãe e filho por meio da imaginação e dos livros.

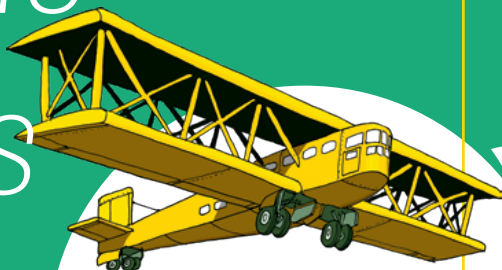


Autoria do material: Waldete Tristão e Rodrigo Andrade
Edição de texto: Emily Stephano
Preparação de texto: Cristina Yamazaki
Revisão: Fernanda França
Projeto gráfico: Osi Nascimento
Diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501



ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.